

1/ Paris, 27 de junho de 1909

Excelentíssimo amigo
Sr. Ruy Barboza

• Horas depois de
haver recebido seu telegrama
mea foi-me entregue outro
do Azeredo, e a minha
surpresa foi grande vendo
como adversários, na questão
da candidatura Presiden-
cial, os dois amigos que
ao partir do Rio havia
deixado unidos n'esta
mesma campanha politica.

²
Os acontecimentos ocorridos
no Brasil eram tão gra-
ves e tão complexos que
me foi impossível emitir
minha opinião sobre eles,
e foi n'esse sentido que
respondei aos dois telegram-
mas manifestando em am-
bos a minha surpresa.

Dias depois, recebi novo
telegramma do meu il-
lustre amigo em que me
diz que « seria incapaz
de alterar a verdade fosse
qual fosse o interesse que,

2
d'liás, não tem» n'esta questão.

Confesso que senti profundamente esta injustiça do meu illustre amigo, admitindo a possibilidade de eu suppor-o capaz de alterar a verdade em qualquer questão e em qualquer circumstancia.

● Todas as vezes que tenho tido oportunidade tenho mostrado o respeito, a admiração pelas grandes qualidades do seu espirito

1051 (6)
e do meu coração; e ainda
ao partir do Rio e ao com-
municar ao Heredo a mi-
nha opinião sobre candi-
daturas presidenciaes dei
ao illustre amigo a prova
da mais alta consideração
que como politico posso
dar a qualquer homem
publico.

Embora obscuro, nunca
deixei de tomar posição
defini da em todas as
questões politicas que tem

5
agitado a Republica;
mas nunca dou um pas-
so de certa gravidade
sem conhecer bem os acon-
tecimentos. A apreciação
que d'elles faço pôde ser
muito diversa da do meu
illustre amigo, o que não
quer dizer que um de nós
altera a verdade por
interesse proprio.

Ainda no início do
actual período presiden-
cial, quando se criou a

6
caixa de conversas, com
venci-me de que o pro-
gramma financeiro susten-
tado pelo D. Penna no
banquete de 12 de Outubro
ficava completamente al-
terado; e outros como o
Pinheiro e o meu illustre
Amigo pensaram de modo
diverso; e tive a mágoa
de separar-me dos compa-
rteiros da colligação d'a-
quella epocha; e nenhum
de nós explicou essa di-

7

vergencia attribuido ao
outro alteração da ver-
dade por interesse proprio.

Tenho procurado estudar
nos jornaes do Brasil
a situação da nossa poli-
tica, mas os acontecimen-
tos os mais inesperados
succedem-se com tal ra-
pidez que resolvi só to-
mar uma attitude quan-
do em Setembro chegar
ao Rio de Janeiro.

Então o amigo verá
que como em outras occa-

8
Aos não abandono os
princípios que, com tanto
empenho, tenho sustentado
até hoje.

Esta minha reso-
lução, em nada poderá
influir na solução da
crise política, porque,
além de nenhum valor
pessoal, represento um
estado que pouco pesa
nos destinos da política
federal; e a não ser
quando se trata de

3
Meu homem excepcional como o
meu illustre amigo, os politi-
cos da nossa Republica só
valerão pelos estados que re-
presentam.

Meus respeitos á sua Ex^{ma}
Família, e disponha do

Amigo sincero e admirador
Joaquim Martins

N. B.

Impossibilitado, por um pe-
queno accidente, de utilisar-me
da mão direita pedi a um
meu particular amigo que escre-
vesse sob meu dictado o que aqui
vê, confiante na tolerancia do
illustre amigo. —